

Boletim

MISSIONÁRIO

1º TRIM

2022

DIVISÃO DO SUL DA ÁSIA-PACÍFICO

Adultos



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO
2715-398 ALMARGEM DO BISPO

ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este trimestre apresentamos a Divisão Sul Ásia-Pacífico, que coordena o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia em 14 países: Bangladesh, Bornéu, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Sri Lanka, Tailândia, Timor-Leste e Vietname, bem como Paquistão.

A região é habitada por 1,1 mil milhões de habitantes, incluindo 1,7 milhões de Adventistas. É uma proporção de um Adventista para 636 pessoas.

Os quatro projetos do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre têm lugar em quatro países: Paquistão, Laos, Vietname e Timor-Leste. Ver a caixa abaixo para mais informações.

Se quiser dar mais vida à sua Unidade de Ação da Escola Sabatina neste trimestre, oferecemos-lhe fotos e outros materiais para acompanhar cada história missionária. Para fotos de lugares turísticos e outras paisagens dos países apresentados, tente um banco de imagens gratuitas, como o pixabay.com e o unsplash.com.

Além disso, pode descarregar um PDF dos factos e das atividades da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico em bit.ly/ssd-2022. Siga-nos em facebook.com/missionquarterlies.

Pode descarregar a versão em PDF do Boletim Missionário para jovens e adultos em bit.ly/adult-

[mission](https://bit.ly/adult-mission) e o Boletim Missionário para crianças em bit.ly/childrens-mission.

Os vídeos do *Mission Spotlight* estão disponíveis em bit.ly/misionspotlight. Um banco de imagens imprimíveis que as crianças podem colorir pode ser descarregado em bit.ly/bank-coloring-page.

Se eu puder ajudar, contacte-me em mcchesney@gc.adventist.org.

Obrigado por encorajar outros a terem em mente as Missões!

Andrew McChesney
Editor de Mission

OPORTUNIDADES

A oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre ajudará a estabelecer:

- Um Centro de Saúde no Norte do Paquistão.
- Uma Escola Primária em Luang Namtha, no Laos.
- Um Centro de Aprendizagem para Crianças em Long Thanh, no Vietname.
- Um dormitório para estudantes na Escola Internacional Adventista de Timor-Leste, em Díli, Timor-Leste.

O caminho verdadeiro

O meu nome é Mário da Costa. Por ocasião de um importante feriado religioso na minha cidade, em Timor-Leste, eram realizados muitos eventos comemorativos. Numa dessas ocasiões, decidi participar de uma corrida de cavalos. No entanto, para chegar à pista de corridas, precisava de passar em frente da igreja Adventista. Enquanto passava pela igreja, o obreiro bíblico Mariano viu-me, correu até onde eu estava e perguntou: “Se tiver tempo, gostaria de estudar a Bíblia comigo?”

Eu já tinha estudado com os Adventistas algumas vezes, mas interrompi os estudos porque pareciam ensinar as mesmas coisas que a minha denominação pregava. Mesmo assim, quando o obreiro bíblico se aproximou, senti o desejo de conhecer mais a Bíblia. “Eu gostaria de estudar a Bíblia”, respondi. “Não precisa de vir à minha casa”, disse o Mariano. “Eu irei à sua, e encontramos-nos lá depois da corrida.”

Logo que terminou a corrida, encontramos-nos em minha casa e começámos a estudar a Bíblia. Estudámos durante quatro meses, até que aceitei o convite dele para assistir ao culto da igreja Adventista todos os Sábados. Mas, continua-

va a frequentar a minha igreja aos domingos. Eu cria que não havia problema em frequentar a igreja aos sábados e aos domingos.

Passado algum tempo, um evangelista Adventista chegou à cidade e eu estudei os livros de Daniel e Apocalipse. Em Daniel 7:25, está escrito: “Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os Seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo” (NVI). Ao chegar a casa, abri a Bíblia e li o versículo repetidas vezes, “Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os Seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo”. Mentalmente, disse: “Parece que acreditei numa mentira durante muitos anos.” Fechei a Bíblia e coloquei-a de lado. Tentei dormir, mas não consegui. Perguntei a mim mesmo, durante muito tempo, se os Adventistas estavam a tentar enganar-me. Talvez me tivessem mostrado um versículo para me convencer a fazer parte da sua igreja.

Levantei-me, acendi a luz e li novamente: “Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os Seus santos e tentará mudar os tempos e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos e meio tempo.” Enquanto lia, fiquei impressionado ao perceber que a minha igreja tinha mudado

o tempo do Sábado e a Lei que declara que o sétimo dia da semana é o dia santo do Senhor. Finalmente, percebi que o Espírito Santo tinha convencido o meu coração.

Imediatamente decidi jejuar e orar, enquanto me perguntava: “Qual é o dia verdadeiro: o Sábado ou o domingo? Qual é a igreja verdadeira, a minha ou a igreja Adventista?” Depois de jejuar e orar durante uma semana, um pensamento veio à minha mente: “Deves seguir o que está escrito na Bíblia.” Então, decidi seguir a vontade de Deus expressada nas Escrituras.

Embora frequentasse a igreja todos os Sábados, o pastor nunca me convidou para ser batizado. Após o culto, durante o almoço, discutíamos sobre a Bíblia. Contudo, num certo Sábado, entre a Escola Sabatina e o Culto Divino, perguntei ao pastor: “Quando haverá um batismo para as novas pessoas que desejem ser batizadas?” Ele respondeu: “Depende da pessoa que queira ser batizada. Podemos agendar o batismo dele ou dela assim que estiverem preparados.”

Naquele momento, tomei a decisão. “Se é assim que são realizados os batismos, quero agendar o meu”, disse. Imediatamente o pastor me abraçou. Os adultos e as crianças viram a nossa alegria e vieram apertar-me a mão e abraçar-me. “Foi chamado por Deus”, diziam algumas pessoas. Quando

ouvi aquelas palavras, chorei. Tinha encontrado o caminho verdadeiro de Deus.

Atualmente, Mário é obreiro bíblico e conduz muitas pessoas ao verdadeiro caminho através de estudos bíblicos e pelo poder do Espírito Santo. Conheceremos muitos desses frutos durante as próximas semanas.

Há seis anos, as ofertas trimestrais ajudaram a abrir a primeira e única escola Adventista em Timor-Leste. As ofertas deste trimestre ajudarão a construir um dormitório na escola. Assim, muitas crianças oriundas de aldeias distantes, como a que Mário serve como obreiro bíblico, poderão estudar nessa instituição. Agradecemos pelas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história satisfaz os seguintes componentes do plano estratégico “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-Cristãs”; objetivo de

crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual.” A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

A horta de Deus

Mário da Costa

Uma horta é um lugar muito bom para ensinar a Palavra de Deus. É onde as sementes da verdade podem criar raízes. Muitas pessoas de Timor-Leste têm hortas perto de casa. Elas são necessárias para a alimentação, e os produtos a mais são vendidos para obtenção de dinheiro. Os produtos essenciais incluem milho, mandioca e batata-doce. Muitas hortas também cultivam vegetais de folha verde, abóbora, mamão, bananas e amendoim.

Certo dia, enquanto trabalhava na minha horta, um líder Adventista parou em minha casa. “Estamos a organizar um programa trimestral para treinar obreiros bíblicos. Você deveria participar”, ele disse. Gostei da ideia! Depois de ter sido batizado, ansiava por uma maneira de partilhar o meu amor por Jesus. Após completar o programa de treino, todos os alunos se encontraram na igreja Adventista da capital de Timor-Leste, Dili. Lá, todos ficaram a saber o local para onde seriam enviados. Eu não fui escolhido. Tínhamos mais obreiros bíblicos do que lugares disponíveis. Então, voltei para a minha aldeia para cuidar da horta. Também me tornei um membro ativo da igreja.

Sete anos se passaram, e outro líder da igreja de Dili telefonou-me,

dizendo: “Tenho uma ideia. Porque é que não serve como obreiro bíblico na sua província?” Gostei dessa ideia! Pouco tempo depois, cheguei à aldeia de Kodo e apresentei-me a um dos moradores, Adolfo. Disse-lhe que morava um pouco distante e que tinha sido enviado à sua aldeia para trabalhar como obreiro bíblico da Igreja Adventista. Ele não conhecia a igreja e ficou curioso para conhecer mais.

Contei-lhe como aprendi as verdades bíblicas ensinadas pela igreja e decidi fazer parte dessa família. Abri a minha Bíblia, e disse que o verdadeiro dia do Senhor era o Sábado, não o domingo. Percebi que a nossa conversa comoveu o Adolfo profundamente e orei para que o Espírito Santo convertesse o seu coração.

Três dias depois, voltei à casa dele e convidei-o para trabalhar comigo na horta de um vizinho chamado Ângelo. Eu tinha descoberto que os aldeões aceitavam muito bem a minha ajuda nas suas hortas e, enquanto trabalhávamos, podia ensinar-lhes coisas da Bíblia. Enquanto o Adolfo e eu ajudávamos Ângelo na horta, falámos sobre a Palavra de Deus. Pude ver que o Adolfo e o Ângelo estavam a gostar da conversa. Ao fim da tarde, quando terminámos o nosso trabalho, o Adolfo veio ter comigo e perguntou: “Poderia dar-me estudos bíblicos?” Imediatamente começámos a encontrar-nos à

noite para estudos bíblicos. Como não havia eletricidade na aldeia, forneci petróleo para a lâmparina. Durante o dia, eu ensinava a Bíblia a outros aldeões enquanto os ajudava nas suas hortas.

Adolfo foi o primeiro habitante a tornar-se Adventista. Em seguida, Ângelo pediu estudos bíblicos. Durante doze anos, ele tinha sido líder da sua congregação. Muitos ficaram zangados quando souberam que ele estudava a Bíblia comigo. Ouvi dizer que eles planeavam bater-me. Preocupado com a minha segurança, o Ângelo sugeriu que interrompêssemos os estudos.

Na altura, ele e eu estávamos a colher e a comer cocos secos descascados no seu jardim. Notei que um dos cocos tinha começado a dar um rebento. Era incomum que um coco morto desse rebentos. “Vamos plantar este coco e fazer um acordo com Deus”, disse eu ao Ângelo. “Se a obra de Deus frutificar nesta terra, então este coco também viverá. Mas se a obra de Deus terminar rapidamente ou morrer nesta terra, então este coco também morrerá.”

Passaram-se dez anos, e o coco seco transformou-se numa árvore saudável. O Ângelo percebeu. Numa visita recente à aldeia, encontrei-me com ele, e ele declarou o seu desejo de ser batizado. Espero que muitas pessoas sejam levadas ao Senhor, no jardim que Deus me confiou em Timor-Leste.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um dormitório para que as crianças das aldeias distantes das montanhas, como Kodo, possam estudar. Muito agradecemos desde já as ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Conhecemos o Mário na semana passada e, na próxima semana, conheceremos mais um testemunho.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias do Boletim Missionário Mundial e informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar de Cristo e de fazer discípulos”; objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas... entre grupos de pessoas não-alcanceadas e para religiões não-Cristãs”; objetivo de crescimento espiritual

nº 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus”. Saiba mais sobre o plano estratégico em IWill-Go2020.org.

Conexão com o Céu

Sou Adolfo Monteiro. Eu gostava muito da minha igreja em Kodo, Timor-Leste, e frequentava-a todos os domingos e cultos de oração. Na verdade, participava de todas as atividades da igreja. Então, o Mário chegou à minha aldeia. Ao visitar a minha casa, ele disse que era de uma aldeia distante e que tinha sido enviado para trabalhar como obreiro bíblico leigo da Igreja Adventista. Eu nunca tinha ouvido falar dessa igreja. O Mário também contou como encontrou as verdades bíblicas referentes ao Sábado e como decidiu tornar-se Adventista do Sétimo Dia. Abriu a Bíblia e falou sobre o dia do Senhor, afirmando ser esse dia o Sábado, não o domingo. Vi evidências na Bíblia de que o Sábado é o sétimo dia; e que o domingo é o primeiro dia da semana.

Comecei a orar fervorosamente. Pedi orientação divina para decidir se deveria continuar o meu costume antigo de guardar o primeiro dia da semana ou se deveria seguir o novo caminho e guardar o sétimo dia. “Senhor, qual é o melhor caminho: o antigo ou o novo?” Orei três dias seguidos. Depois, tive um sonho enquanto dormia à noite. À minha frente estavam dois caminhos: um caminho antigo e um novo. Alguém ficou à

minha frente e disse: “É melhor seguir o novo caminho e deixar o caminho antigo.”

Pela manhã, acordei e pensei sobre o sonho. Parecia tão real! Naquele dia, o Mário veio novamente à minha casa e convidou-me para trabalhar com ele na horta do meu amigo Ângelo. Enquanto trabalhávamos, o Mário partilhou a Palavra de Deus com o Ângelo. Ele falava sempre da Bíblia enquanto ajudava os aldeões nas suas hortas, e nós gostávamos de o ouvir. Mas, naquele dia em particular, as suas palavras tocaram o meu coração de maneira especial, e pedi-lhe estudos bíblicos.

Passados alguns meses, depois de ser batizado, ensinei à minha esposa sobre a Bíblia. Ela foi batizada, juntamente com membros de duas outras famílias da minha aldeia. A vida não tem sido fácil desde que entrámos para a Igreja Adventista. Vários anos após o batismo da minha esposa, o seu irmão, um líder na nossa antiga igreja, exigiu que renunciássemos à nossa fé. Ele até bateu na minha esposa na minha presença.

“Somente o seu marido se pode converter a essa religião”, dizia ele. “Você não pode segui-lo.” A minha esposa declarou que pretendia seguir o novo caminho, argumentando: “Já sou casada e tenho uma família. O meu marido é o chefe da família. Se ele está no caminho que tenho que seguir, irei

com ele até ao fim do mundo.” Enquanto enfrentávamos forte pressão dos nossos parentes, Deus demonstrou a Sua bondade connosco. A minha esposa e eu orámos pelos nossos parentes. A minha mãe e dois dos meus irmãos uniram-se à Igreja Adventista.

Não disponho de muito dinheiro para apoiar o evangelho através do meu trabalho como segurança, mas tenho energia para partilhar a verdade com os outros. Levar pessoas a Jesus é o meu dever e responsabilidade, porque sei que cada um é muito precioso aos olhos de Deus. Digo sempre a cada pessoa que encontro que Jesus realmente a ama e quer salvá-la.

12

Por favor, orem pelos adventistas da aldeia de Kodo, para que possam partilhar o evangelho com as aldeias vizinhas. Orem pela única escola da igreja na distante capital de Timor-Leste, Dili, onde as crianças da aldeia poderão estudar enquanto residem num dormitório construído com a ajuda da oferta trimestral.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Leia a história do encontro do Mário com o Adolfo (semana passada). Na próxima semana, conheceremos sobre outro homem que foi alcançado pelo seu testemunho.
- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.

- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Conhecendo a Bíblia

Ângelo Pereira

Chamo-me Ângelo Pereira. No meu coração sempre desejei estudar a Bíblia, mas o meu líder dizia que ela estava disponível somente para os padres. Deixei-me contar o que aconteceu. Cresci numa família cristã e sempre fui membro ativo na minha igreja em Kodo, uma aldeia de Timor-Leste.

Quando eu tinha 23 anos, comecei a ajudar os jovens da igreja. Aos 27 anos, participei de uma iniciativa missionária para sair da aldeia. Os líderes notaram o meu entusiasmo e, quando eu estava com 31 anos, pediram que eu liderasse uma das igrejas locais. Durante doze anos, conduzi a congregação e preguei todos os domingos, usando um livro de doutrinas da igreja.

Então, o Mário, obreiro bíblico Adventista, apareceu na aldeia. Ele aproximou-se enquanto eu cuidava da horta e ofereceu-se para ajudar. Enquanto trabalhávamos lado a lado, ele falava-me sobre verdades bíblicas que, até então, eram desconhecidas para mim. Eu queria aprender mais! A minha oportunidade surgiu numa importante reunião de líderes da minha igreja. Quando tivemos a oportunidade de falar, sugeri que cada um recebesse cursos bíblicos

e uma Bíblia para usar nos ensinamentos das nossas congregações.

“Senhor”, respondeu o bispo que presidia, “não podemos ensinar a Bíblia, porque ela só pode ser estudada pelos padres. Podemos oferecer um curso básico sobre as nossas doutrinas para que possa ensinar a sua congregação.” Quando a reunião terminou, o meu coração estava inquieto. “Por que não posso estudar a Bíblia?”, questionei-me. Então, orei, pedindo ao Senhor: “Quem é o verdadeiro Deus? Preciso de O conhecer para que possa ensinar à minha congregação sobre Ele.”

Ao retornar para casa, o meu coração continuava inquieto e procurei o obreiro bíblico Adventista. “Pode dar-me um curso bíblico?”, perguntei. “Estou pronto para estudar a Bíblia consigo durante um ano.” Abrimos a Bíblia e estudamos as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Após vários meses, terminamos o curso e ele disse: “Agora você conhece a verdade. Por favor, não continue a ensinar falsas doutrinas na sua congregação, porque, se ensinar o que não é verdade, não poderá entrar no Reino do Céu.”

Eu sabia que o Mário dizia a verdade, pois conhecia as palavras de Jesus aos discípulos: “Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chama-

do menor no reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus” (Mateus 5:19). Eu quero ser chamado para o reino do Céu. Senti tristeza e culpa ao recordar o meu passado. Imediatamente renunciei ao cargo de líder da congregação, mas não consegui abandonar a igreja. Durante seis anos, lutei em oração: “Senhor, quando conseguirei fazer parte do Teu povo?”

Certo dia, enquanto passava pela casa do meu tio, vi-o a conversar com o Mário. Um desejo irresistível de ser batizado encheu o meu coração e de entregar a vida ao Salvador que se tinha tornado meu amigo durante o curso bíblico. “Quando haverá outro batismo?”, perguntei ao Mário. “Posso batizar-me?” Imediatamente ele entrou em contacto com o pastor Adventista e, depois que fizeram arranjos especiais devido às restrições da COVID-19, fui batizado, juntamente com os pais da minha esposa, em 2020.

Estou muito feliz por ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mundial. Por favor, orem para que a minha esposa e os meus filhos também queiram seguir a verdade de Deus.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Parte da oferta des-

te trimestre ajudará a construir um dormitório para que as crianças das aldeias distantes das montanhas, como Kodo, possam estudar. Desde já, agradecemos as ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
- Leia a história de outro homem que foi alcançado pelo ministério do Mário (semana passada).
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Bole-tim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual n° 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual.” A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Anjos entre nós

Lusio e a esposa, Yelri, nunca imaginaram que seriam vítimas de apedrejamento por proclamarem o retorno de Jesus em breve a um grupo de pessoas não alcançadas em Timor-Leste. Eles também não esperavam que veriam anjos.

Os pioneiros da Missão Global foram enviados às montanhas para alcançar pessoas que falavam o idioma fataluco, uma das trinta línguas faladas por um milhão e trezentas mil pessoas no país. O casal tinha uma vantagem: fataluco era o idioma da mãe de Lusio. Sem saber por onde começar, diariamente, o casal caminhava para orar em favor das pessoas nas quatro aldeias do distrito. Depois de algum tempo, decidiram oferecer aulas de matemática e inglês após as aulas da escola, em sua casa.

As aulas de reforço subiram em popularidade, com uma média que passou de doze crianças para cinquenta e sete em semanas. Cada tarde, as atividades eram abertas com uma aula bíblica e oração. Passados dois meses, as crianças começaram a dizer aos seus amigos que Jesus estava a voltar, e a perguntar se desejavam ir para o Céu. Várias crianças queriam fazer parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Lusio e Yelri sentiam-se esperançosos.

Mas, no terceiro mês, as coisas mudaram. As crianças que não participavam das aulas começaram a perturbar os trabalhos ameaçando e interrogando os alunos. Em pouco tempo, somente quatro a seis crianças participavam das aulas vespertinas. Finalmente, o proprietário que alugou a casa disse a Lusio e Yelri que deveriam sair. O casal mudou-se para uma casa menor onde não tinha espaço para ensinar as crianças.

Posteriormente, ele organizou uma série evangelística numa das quatro aldeias após vários moradores expressarem desejo de serem batizados. No fim das reuniões, quase todos os habitantes estavam presentes. Lusio e Yelri sentiram-se esperançosos. Mas, então Lusio foi interrompido por uma mulher quando foi ao poço encher os três recipientes de água para a semana. “Não distribua os seus folhetos ao meu povo nem tente convertê-los”, disse ela. “O que quer dizer?”, Lusio perguntou. “Eu conheço-o e os seus motivos. Não se meta comigo. Está a tentar convencer o meu povo a ir à sua igreja oferecendo dinheiro”, foi a resposta. Era uma falsa acusação. Nenhum dinheiro tinha sido oferecido.

De repente, a professora deu uma bofetada em Lusio. O seu filho adulto, que estava por perto, deu um soco no missionário. Então, a mãe e o filho pegaram em pedras e atiraram-nas ao pioneiro

da Missão Global. Nenhuma das pedras lhe acertou. Enquanto uma multidão se reunia, alguém ameaçou dar um tiro em Lusio e correu para casa a fim de pegar um rifle. Aldeões amáveis protegeram-no enquanto ele fugia da aldeia.

Dois meses mais tarde, um líder Adventista chegou para dirigir uma série evangelística noutra das quatro aldeias. A multidão crescia diariamente, e Lusio e Yelri sentiam-se esperançosos.

Mas, uma noite, vários homens começaram a atirar pedras contra a tenda da reunião. Uma pedra atingiu a cabeça de uma enfermeira voluntária, fazendo com que o sangue escorresse pelo rosto. Naquela noite, a reunião foi suspensa. Mais pedras voadoras aguardavam as pessoas quando saíam num camião alugado pela igreja para a subida da montanha até às suas casas. Os moradores ficaram com medo. De repente, apareceram sete homens altos com roupas brilhantes. Os desconhecidos foram vistos apenas por três jovens espantados, que os viram sair do local, ficando cada vez menores até desaparecerem pela montanha. Não foram atiradas mais pedras.

Depois de ouvirem falar dos sete homens brilhantes, os moradores não tiveram dúvidas de que Deus enviara os anjos para proteger o Seu povo. “O anjo do Senhor é sentinela ao redor daqueles que o temem, e os livra” (Salmo 34:7). No Sábado seguinte, treze jovens

entregaram a vida a Jesus e foram batizados. Entre eles estavam dois jovens que tinham visto os anjos. A despeito dos desafios extraordinários, Lusio e Yelri permaneceram esperançosos. Eles sabem que Deus os protege.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um dormitório para que as crianças das aldeias distantes das montanhas, como Kodo, possam estudar. Desde já, muito agradecemos pelas ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- A foto mostra os três jovens que viram os anjos, acompanhados de Raymond House, o presidente da Igreja Adventista em Timor-Leste.
- Informe que os pioneiros da Missão Global são pessoas leigas que trabalham pelo menos durante um ano para estabelecer uma igreja numa região não penetrada dentro da sua própria cultura. Eles têm a vantagem de conhecer a cultura, de falar o idioma, misturando-se com as pessoas locais. Mais de 2500 pioneiros globais trabalham no mundo. Desde 1990, eles fundaram mais de onze mil novas igrejas Adventistas.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e infor-

mações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual.” A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

6º SÁBADO, 5 DE FEVEREIRO

Provando a fé

Elizita da Silva

Certo dia, recebi um telefonema entusiasmado da minha irmã mais nova. “Estou a estudar a Bíblia e as aulas são muito boas! Venha para estudarmos juntas com os missionários!” Ouvir o entusiasmo na voz da minha irmã aguçou a minha curiosidade e encontrei-me com ela e com o casal de obreiros bíblicos, Yuliana e Luis. “Por favor, ensinem-me acerca da Bíblia”, pedi. Eu estudava na Universidade em Dili, capital de Timor-Leste. A minha irmã, Ermelinda, estava no Ensino Secundário e morava na mesma cidade. Nós duas viemos de uma pequena aldeia rural.

Estudei a Bíblia com o casal quase todos os dias. As lições bíblicas fascinaram-me. Aprendi sobre o grande amor de Deus por mim. Descobri que uma forma de mostrar o meu amor a Deus é honrando-O com o meu corpo, inclusive comendo comidas limpas. Aprendi que uma grande demonstração de amor a Deus é guardando os Seus mandamentos. “Se Me amam, obedecerão aos Meus mandamentos” (João 14:15). Eu estava especialmente interessada em ler os Dez Mandamentos, nem sabia que o quarto mandamento começava com: “Lembra-Te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8).

Quando descobri que Deus não tinha mudado o dia sagrado para o domingo, perguntei ao casal onde poderia guardar o Sábado. “Eu quero guardar o sábado, mas a que igreja devo ir?” “Temos uma igreja em Dili”, disse o Luís, e a Yuliana acrescentou: “Vocês podem ir todos os Sábados.” Ermelinda e eu fomos juntas à igreja. Depois de frequentá-la durante duas semanas, decidi ser batizada e tornar-me membro da Igreja Adventista.

Os nossos irmãos mais velhos ficaram furiosos quando descobriram que abandonei a denominação da família. Ameaçaram-me e espancaram-me. “Nunca mais estudarás aqui”, disse um deles. “Viemos buscar-te para voltares para a nossa aldeia”, insistiu outro, e obrigaram-me a abandonar os estudos e a voltar para a aldeia. Também me obrigaram a comer carne de porco e a ir à igreja com eles aos domingos. Fiquei muito triste. Eu precisava de me fechar na casa de banho para ler a Bíblia e orar. Mas as ameaças e surras fortaleceram a minha fé. Decidi amar Deus com todo o coração e guardar os mandamentos.

As ameaças e violência física continuaram durante um mês. Felizmente, a minha irmã mais nova conseguiu permanecer na capital. Ela telefonou-me para contar que a igreja Adventista tinha organizado um programa de treino durante dois meses para obreiros bíblicos. Eu queria muito ser obreira bíbli-

ca. Admirava muito o casal Yuliana e Luis, que me ensinaram a conhecer a Bíblia, e queria seguir o exemplo deles. Desejava ensinar outros sobre Deus. Um dia, decidi fugir de casa.

Depois de dois meses de treino, consegui tornar-me obreira bíblica. Eu amava o trabalho e dediquei-me a esse ministério. Orava diariamente pela minha família e, especialmente, pelos meus irmãos. Passados dois anos, eu casei-me com o Reinaldo, um moço Adventista, mas nenhum membro da família participou da cerimónia do casamento.

Graças a Deus, a minha família começou a falar comigo novamente. Também sou grata a Deus pelos meus três filhos que agora estudam na única Escola Adventista de Timor-Leste. Por favor, orem pelos meus irmãos e pelo resto da minha família. Orem para que a escola seja capaz de ensinar muitas crianças sobre Jesus e a Sua Palavra.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um dormitório para que as crianças das aldeias distantes das montanhas, à semelhança de Elizita, possam estudar. Desde já, agradecemos as ofertas.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma mulher partilhe esta história na primeira pessoa.
- A foto mostra Elizita com o esposo, Reinaldo.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual.” A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

7º SÁBADO, 12 DE FEVEREIRO

O teste de Tina

O dinheiro era escasso para Tina, o esposo e os quatro filhos em Timor-Leste. Ela trabalhava como contabilista e rececionista, o esposo era mecânico. Eles conseguiam manter-se precariamente, mas quando enviaram o filho para o internato Adventista na vizinha Indonésia, a situação económica piorou. Não havia uma instituição Adventista de Ensino Secundário em Timor-Leste. A mensalidade era cara e o casal atrasou as mensalidades devido a contas inesperadas de funerais familiares e a uma crise familiar prolongada.

Sem perspetiva, Tina candidatou-se para trabalhar numa plantação de morangos na Austrália. Os membros da igreja aconselharam-na, recordando que tinha um filho de um ano, mas ela estava determinada a trabalhar como funcionária temporária na Austrália. O seu objetivo era saldar a dívida e voltar com uma quantia guardada, passados seis meses.

Tina foi trabalhar numa fazenda na Tasmânia. Durante a primeira semana, o administrador da fazenda anunciou que, aos Sábados, o pagamento seria em dobro. No Sábado de manhã, a sua companheira de casa, que também era de Timor-Leste, dirigiu-se à plantação de morangos. Mas a Tina permaneceu no quarto.

Durante dois meses, ela guardou o Sábado dentro do seu quarto. Mas, certo Sábado, decidiu procurar uma igreja Adventista na cidade mais próxima, Launceston. Sem conhecer a cidade, sentiu-se perdida. Tudo era tão diferente de Timor-Leste, com quase nenhum transeunte nas ruas, inclusive crianças. Preocupada, tentou voltar para a fazenda. Após caminhar durante duas horas, viu um homem a limpar o quintal.

“Bom dia, senhor! Pode ajudar-me, por favor? Onde é a rodoviária?” O homem quis saber de onde ela vinha e para onde ia, ao que Tina respondeu: “Eu sou de Timor-Leste e quero ir a uma igreja Adventista.” Então, o homem disse: “Oh! A minha esposa é Adventista, mas não está a frequentar a igreja. Mas eu conheço outros membros da igreja.” E levou Tina até à casa de um membro da igreja. A partir de então, ela passou a frequentar a igreja.

Os membros receberam-na cordialmente, doando alimento, roupas e até suprimentos de cozinha. A sua colega de quarto e outros colegas de trabalho ficaram zangados quando a viram voltar no Sábado à noite com os braços cheios de presentes. “Qual o verdadeiro motivo para vir à Austrália?”, perguntou um funcionário. “Vim para ganhar dinheiro”, respondeu a Tina. “Mas, então, por que não trabalha aos Sábados? Sabe que o

pagamento é em dobro!”, acrescentou outro. “Você está aqui só para se divertir”, disse o terceiro. Triste com as falsas acusações, Tina respondeu: “Tenho seis dias na semana para ganhar dinheiro e um dia para Deus. Sei que Ele proverá, mesmo que eu não receba o dobro do salário.”

Os funcionários exigiram que o administrador da fazenda a obrigasse a trabalhar aos Sábados. Mas, ao falar com ele, Tina disse que tinha informado o proprietário da fazenda durante a entrevista de que ela era Adventista e não trabalharia aos Sábados. O proprietário havia respondido que a Austrália era um país livre onde as pessoas poderiam guardar o dia que escolhessem. “Desculpa”, disse Tina ao administrador, “mas não importa o que aconteça comigo, nunca trabalharei ao Sábado. Pode enviar-me para Timor-Leste.” Tina conseguiu os sábados livres.

Enquanto o tempo passava, cinco colegas de trabalho começaram a mostrar interesse na fé professada por Tina. Queriam acompanhá-la quando fosse à igreja ao Sábado. Passados os seis meses, Tina perguntava-se se tinha tomado a decisão correta. O dinheiro que tinha ganho mal dava para pagar a dívida da escola. Mas, ao voltar para Timor-Leste, ela tinha mais dinheiro do que os amigos que trabalharam no Sábado. O que teria acontecido?

No último sábado na Austrália, os membros da igreja deram-lhe, como presente de despedida, vários envelopes. Tina entrou na casa de banho da igreja e, quando abriu os envelopes, descobriu várias notas. Era mais dinheiro do que ganharia se tivesse trabalhado pelo dobro do salário aos Sábados. Ajoelhada no chão da casa de banho, lágrimas corriam pelo seu rosto. “Deus, muito obrigada, por esta bênção maravilhosa!”, orou ela. “É tão impressionante! Nunca esperei receber este tipo de bênção sem trabalhar. Mas Deus preparou tudo para mim. Assim como Jesus diz em Lucas 18:27, ‘O que é impossível para os homens é possível para Deus’ (NVI).

Parte das ofertas do Décimo terceiro Sábado, há seis anos, ajudaram a abrir a primeira Escola Adventista, onde os filhos de Tina estudam, em Timor-Leste. Neste trimestre, outra parte contribuirá para a construção de um dormitório para a escola. Muito agradecemos pela sua liberalidade.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Launceston: <LON-ses-tin>.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual n° 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual.” A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

O autocarro missionário

Zelindo, de 42 anos, vivia numa ilha do Oceano Índico. Sendo proprietário de uma loja em Timor-Leste, orou por um autocarro para não-fumadores numa ilha do Oceano Índico. “Senhor, quero abandonar o tabaco, a bebida e alimentos impuros. Não quero vender cigarros, bebidas alcoólicas, café ou chá. Mas as pessoas continuam a abusar do tabaco e das bebidas. Por favor, ajude-me! Quero comprar um autocarro para não-fumadores.” Em seguida, entrou em contacto com a irmã na cidade indonésia de Surabaya, com o objetivo de pesquisar o preço de um autocarro. Ela enviou uma mensagem de texto respondendo que, normalmente custava 35 000 dólares, mas tinha encontrado um autocarro por 31 500 dólares.

Entusiasmado, Zelindo falou sobre o autocarro com o irmão, Fernando, que lhe ofereceu 10 000 dólares. Ele precisava depositar 15 000 dólares, por isso transferiu da sua poupança. Após três meses, enviou os 6500 dólares que faltavam. Ele planeava usar os 10 000 dólares emprestados pelo irmão para pagar, quando o autocarro chegasse a Dili, capital de Timor-Leste, por navio. Num domingo pela manhã, Zelindo recebeu um telefonema

informando que o autocarro tinha chegado ao porto e que poderia ir buscá-lo no dia seguinte. Precisava de levar os 10 000 dólares, mas não estava preocupado porque o irmão tinha prometido.

Naquela noite, o Zelindo e a esposa contaram o lucro da loja da semana anterior. Normalmente, a quantia era de 10 000 a 13 000 dólares, mas, desta vez, contaram 28 000 dólares. Os dois entreolharam-se: “O que está a acontecer?”, perguntou ele. Na manhã seguinte, foi ao encontro do irmão a fim de receber a quantia prometida. Mas o Fernando disse: “Eu ia ligar-te, mas esqueci. Queria dizer que não posso ajudar-te com os 10 000 dólares.” O Zelindo sorriu. Ficou feliz, ao perceber que Deus já o tinha ajudado. Ele tinha na sua loja a quantia necessária para pagar o autocarro.

O autocarro, que recebeu o nome de Salvation (Salvação), tornou-se bem conhecido por toda a ilha, especialmente com mulheres grávidas e mães com os seus filhos. Além da proibição do cigarro, música de louvor era tocada enquanto o autocarro viajava pelas cidades. Na lateral do autocarro, havia uma grande faixa que proclamava as três mensagens angélicas de Apocalipse 14 sobre o retorno de Jesus.

“As pessoas gostam muito do autocarro, porque não é permitido fumar”, explica o Zelindo. Até a polícia aprovou. Certo dia, um membro da igreja telefonou ao

Zelindo. Ele morava na segunda maior cidade de Timor-Leste, Baucau, e disse que a polícia chegou ao principal terminal de autocarros e falou com os motoristas: “Deveriam ser como o Salvation, onde não permitem que ninguém fume no autocarro. Deveriam seguir o seu exemplo.”

As pessoas pediram ao Zelindo para expandir o seu serviço de autocarro para outros distritos. Ele responde que está a orar ao Senhor pedindo ajuda para comprar um segundo autocarro. Através do seu exemplo, cinco pessoas estão a preparar-se para o batismo. Entretanto, ele dá o seu testemunho: “Deus tem abençoado o meu negócio. Louvo Deus por permitir que conduza pessoas a Ele através do autocarro e das minhas lojas.”

Em 2015, parte da oferta trimestral ajudou a construir a primeira escola Adventista na capital de Timor-Leste, Dili. Parte da oferta ajudará a construir um dormitório nessa escola. Com aproximadamente um milhão e trezentos mil habitantes, somente setecentos são Adventistas. E assim como o autocarro do Zelindo, a escola cumpre um papel importante em partilhar Jesus.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Faça o *download* das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e infor-

mações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 1 – “reavivar o conceito de missão mundial e de sacrifício pela missão como um modo de vida que envolva não apenas os pastores, mas todos os membros da igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e de fazer discípulos”; objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas... entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-Cristãs”; objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e famílias na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições Adventistas na defesa da liberdade, da saúde integral e da esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.

Perseguida por causa da fé

Kina, ofegante e a suar, correu até à casa do pastor Adventista e bateu à porta numa aldeia no Laos. A garota havia conseguido desatar as cordas que os pais tinham usado para atar as mãos dela. Tinham-lhe batido, o irmão mais velho deu-lhe uma bofetada no rosto e deu-lhe pontapés no corpo. O seu crime? A vida da menina virou de cabeça para baixo porque decidira ser batizada em nome de Jesus Cristo na igreja Adventista do Sétimo Dia.

Muito amorosos e cuidadosos no passado, os pais voltaram-se contra ela e começaram a espancá-la na tentativa de a forçarem a retornar à sua religião tradicional. Entretanto, Kina permaneceu firme e recusou desistir da fé. A sua corajosa calma em frente ao sofrimento era surpreendente. Os seus novos amigos Adventistas não ofereciam nenhum privilégio especial. Eram um pequeno grupo de crentes, a maioria mulheres, composto de pobres camponeses, agricultores e operários que lutavam para sobreviver.

Talvez Kina tivesse sido tocada pelo seu amor. Talvez Jesus, através do Espírito Santo, a tivesse abençoado com uma profunda paz e esperança, que lhe deram forças para permanecer corajosa contra

a perseguição e as pressões da sua própria carne e sangue. Algo sobre Jesus a impressionou tanto que estava disposta a arriscar tudo por Ele. Mas, durante quanto tempo iria a menina suportar? Quanto tempo seria ela capaz de enfrentar as surras e abusos das mãos dos pais e do irmão? Onde poderia ela ir em busca de ajuda e abrigo?

Kina não tinha nenhum lugar para ir e temia voltar para casa. Não podia buscar ajuda dos parentes, porque também poderiam fazê-la desistir da fé em Jesus e voltar ao animismo. Não poderia ir às autoridades, porque o chefe também era seu parente e pensaria que ela, como filha, deveria obedecer aos pais em todas as coisas. Obedecer aos pais é uma coisa boa e sensata de se fazer. É a coisa normal a fazer no Laos e é até bíblica. Efésios 6:1 diz: “Filhos, obedçam a seus pais no Senhor, pois isso é justo” (NVI). Mas até que ponto os filhos devem obedecer aos pais?

Com o corpo coberto de nódoas negras, Kina refugiou-se na casa do pastor. Mas não pôde ficar muito tempo. O pastor enviou-a rapidamente para casa de um dos seus parentes de confiança, antes que os pais viessem encontrá-la. Cinco dias depois, Kina ainda estava a esconder-se dos pais. Não podia voltar para casa. Tinha medo de voltar, porque os membros da sua família a tinham espancado muitas vezes. Da última vez, o seu pai até

pegou numa arma e disparou um tiro por cima da cabeça dela.

Ferida fisicamente, afetada pelas ameaças e pelos espancamentos, o seu estado emocional é muito complicado.

Ore por Kina. Ore para que ela tenha forças para enfrentar as adversidades trazidas pela sua família. Ore para que os anjos do Senhor a protejam e a salvem de ferimentos graves. Ore para que os pais e os outros membros da família tenham o coração amolecido e que vejam a luz do evangelho ou, pelo menos, permitam que a filha tenha liberdade para seguir a sua consciência. Talvez ela consiga um passaporte e estude num internato Adventista noutro país. Ore para que os membros da igreja possam encarar situações trágicas com sabedoria.

Parte da oferta trimestral ajudará na construção de uma escola no Laos, para que meninas como Kina possam estudar. Agradecemos pelas ofertas missionárias que ajudam a espalhar o evangelho ao redor do mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Kina é um pseudónimo.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “*I Will Go*” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não cristãs”; objetivo missionário nº 3, “fazer do desenvolvimento de recursos para missões a religiões não cristãs e sistemas de crenças uma alta prioridade”; e objetivo missionário nº 4 “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

A viúva de Oudomxay

O pastor Sadua Lee não queria mudar-se para o norte do Laos, e apresentou muitas desculpas quando os líderes pediram que ele fosse partilhar o evangelho em Oudomxay. Essa é uma das últimas províncias do Laos sem presença Adventista. Finalmente, ele e a esposa aceitaram o chamado e mudaram-se, a meio do inverno, para uma casa alugada. Aquele não foi um inverno típico. De acordo com os registos históricos, foi a primeira vez que a temperatura desceu abaixo de zero. Plantas e animais morreram. A casa estava vazia, sem cama, geladeira ou cobertores. Somente um telhado, paredes e piso ofereciam a proteção para o inverno intenso. Os vizinhos simpáticos trouxeram muitos cobertores.

Porém, o clima era o que menos preocupava Sadua. Não era fácil começar a trabalhar numa região contrária ao Evangelho. Pela primeira vez na vida, ele e a esposa tiveram que realizar os cultos sem a companhia dos membros da igreja, e sentiam-se sozinhos. A solidão transformou-se em frustração. Não sabiam como partilhar o Evangelho. Pouco tempo depois, as autoridades abriram uma investigação para descobrir o motivo da chegada do casal. A frustração transformou-se em medo.

Sadua telefonou para um líder da igreja em busca de auxílio. A autoridade eclesiástica não sabia o que sugerir a não ser que orasse pedindo sabedoria. “Comece uma jornada de oração e peça que o Senhor lhe mostre o que fazer”, aconselhou o líder. E foi isso que o Pastor Lee fez. Ele caminhou pela aldeia e orou. Ajoelhou-se numa colina com vista para a aldeia e conversou com Deus.

Não demorou muito, durante as tardes de Sábado, ele começou a visitar os moradores locais. Durante essas visitas, ouviu falar de uma mulher que era possuída por demónios e decidiu conhecê-la. Obviamente, a mulher estava acorrentada a um pilar da casa. A mãe de cinco crianças estava presa havia dois meses, sem roupas e com a mente enfraquecida, vivendo como um cão. Sadua descobriu que ela passou a comportar-se dessa maneira depois que o esposo morreu.

Então, pediu permissão aos anciãos da aldeia para orar pela viúva, e obteve-a. Aqueles anciãos já haviam tentado curá-la com todos os tipos de tratamentos, mas nada funcionou. Sadua colocou a mão na cabeça dela e orou. Nos dias seguintes. Continuou a visitá-la para orar. Enquanto a semana passava, a mulher passou a comer e beber normalmente, e também a manter conversas curtas.

Certo dia, ela entregou o coração a Jesus e os demónios foram

embora. Finalmente, o chefe da aldeia tirou as correntes e ela recebeu roupas para vestir. Mas os membros da família temiam que os demónios voltassem. A viúva e os cinco filhos mudaram-se para a casa de Sadua até que os parentes considerassem seguro que voltasse a casa. Depois de fazer o estudo bíblico, a mulher e os dois filhos mais velhos, que eram adolescentes, foram batizados. A família faz parte do primeiro grupo de Adventistas na província.

A notícia sobre o que Jesus fez pela viúva de Oudomxay espalhou-se por toda a parte. Muitos moradores foram até Sadua pedindo ajuda e cura. Muitos abraçaram a mensagem do evangelho e aceitaram Jesus como seu Salvador pessoal. Hoje, a viúva de Oudomxay sobrevive ajudando os vizinhos a plantar arroz em troca de alimento para a família. Ela não tem um terreno onde plantar, não tem emprego fixo e tem cinco filhos para alimentar. Por favor, ore em favor dela e dos seus filhos.

Parte da oferta do trimestre ajudará a inaugurar uma escola no Laos. Agradecemos pelas ofertas que contribuem para espalhar o evangelho ao redor do mundo.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronúncia de Sadua: <sad-OO-a>.
- Pronúncia de Oudomxay: <OO-dom-SIGH>.

- O pastor Sadua Lee, fotografado a orar pela aldeia, sucumbiu ao cancro em 2019, mas a sua obra continua a frutificar no Laos.

- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.

- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-Cristãs.” Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

Perdão para a minha mãe (Parte 1)

Charmaine Ku

Quando entreguei a vida a Jesus, o Espírito Santo convenceu o meu coração sobre um pecado contra o qual lutei durante muitos anos. Esse pecado quebrava um dos Dez Mandamentos: “Honra teu pai e tua mãe...” (Êxodo 20:12.) Tive consciência desse pecado enquanto fazia a mesma oração que David fez: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se há em minha conduta algo que te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno” (Salmo 139:23 e 24, NVI).

Acredito que o início de tudo foi quando comecei a sair com um homem que não era Cristão, na minha terra natal, na Malásia. A minha mãe não gostava do meu namorado e não fazia questão de disfarçar. Algumas vezes, ela o ignorava quando ele a cumprimentava. Parecia revirar os olhos quando o encontrava. Essa tensão durou durante os oito anos que namoramos. Eu também era intransigente. Nunca levava em consideração a opinião da minha mãe, e gostava de tornar a sua vida difícil. Cheguei ao ponto de raramente voltar para casa, exceto para dormir, porque não queria passar tempo com a minha mãe.

Então, comecei a orar a Deus pedindo perdão e que me ajudasse a cumprir o quinto mandamento. Mas, falhei diariamente durante os dois anos seguintes. Orava pela manhã, e no exato momento em que saía do meu quarto e começava a falar com a minha mãe, a raiva vencia-me. A mãe e eu simplesmente não nos víamos e ela realmente irritava-me. Passei a orar mais, porém, comecei a não gostar até de a ouvir a bater na minha porta e a dizer-me que a comida estava pronta.

Eu era uma filha muito desrespeitosa e não conseguia evitar. Deixei de falar com a minha mãe durante alguns meses. Quando ela tentava iniciar uma conversa comigo, eu ignorava-a completamente. Eu não sabia como falar com ela. Aparentemente, não conseguia perdoar-lhe. E orava ainda mais.

Deus respondeu à oração através da Bíblia. Certa manhã, eu li as palavras de Jesus encontradas em Mateus 6:14 e 15: “Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas” (NVI). Então, li em *O Caminho para a Esperança*, de Ellen G. White: “A luta contra o eu é a maior batalha a travar. A entrega do eu, sujeitando tudo à vontade de Deus, requer um combate; mas a alma deve submeter-se a Deus antes de poder ser renovada em santidade” (p. 43).

Percebi que estava apegada a um pecado perigoso. Precisava de aprender a perdoar a minha mãe, mas realmente não conseguia, porque não me humilharia para aceitá-la e perdoar-lhe.

Deus continuou a trabalhar no meu coração, e Ele ajudou-me a começar a falar com a minha mãe novamente. Louvado seja Deus! Foi um começo. Mas sabia que havia um longo caminho a percorrer. Embora estivéssemos a conversar, faltava amor e paciência nas nossas conversas. Na minha sabedoria humana, podia enumerar muitas razões pelas quais ela merecia ser tratada grosseiramente. Muitas vezes, acreditava que ela precisava de receber uma lição, porque o nosso relacionamento quebrado não era tudo culpa minha.

Orei para que o Espírito Santo me transformasse, mas, se não fosse possível, que transformasse a minha mãe. Lembrei-me de uma citação famosa de um autor desconhecido: “Algumas vezes, Deus não muda a nossa situação porque Ele deseja transformar o nosso coração.” Eu estava completamente segura de que Deus desejava transformar-me. Mas como?

Hoje, Charmaine é professora da Escola Missionária Internacional Adventista em Korat, Tailândia. Antes de trabalhar nessa instituição, ela conseguiu, finalmente, fazer as pazes com a mãe. Descobriremos

como isso aconteceu na próxima semana. Há três anos, as ofertas trimestrais ajudaram a Escola Missionária Internacional Adventista a expandir para o Ensino Secundário e a construir salas de aula e outros edifícios num novo terreno.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma moça apresente esta história em primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-Cristãs.” Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

Perdão para a minha mãe (Parte 2)

Charmaine Ku

Resumo da semana passada: depois de Charmaine entregar a vida a Cristo na Malásia, percebeu que precisava de honrar a mãe como está nos Dez Mandamentos. Mas como?

Orei fervorosamente por dois longos anos, sobre o meu pecado e, às vezes, até questionava Deus. “Oh Senhor, como serei transformada? Por favor, faz alguma coisa!” Em 2018, os meus dois irmãos mais novos retornaram à Malásia para uma grande reunião familiar. A minha irmã e o esposo chegaram dos Estados Unidos da América e o meu irmão veio da Tailândia. Era raro a família estar toda reunida, porque vivíamos muito longe uns dos outros. O meu irmão, Luke, que é onze anos mais novo do que eu, notou o conflito com a minha mãe. No dia em que voltou para a Tailândia, ele deixou uma carta dentro do livro da meditação matinal. Eu encontrei-a na manhã seguinte. Ele escreveu:

“É com pesar no coração que escrevo esta carta. Sou grato e louvo Deus porque aprendeste muitas verdades que trouxeram uma mudança positiva à tua vida. Também me alegro ao ver a minha irmã a enveredar pelo ministério, sinto

orgulho e admiração quando olho para ti. Glórias e louvor a Ele!

“Após orar e observar o meu estado pecaminoso e imperfeito, consegui reunir alguma coragem para te escrever com todo o amor e respeito dos teus atos e do teu relacionamento com a nossa mãe. Compreendo que a nossa mãe é imperfeita. Ela pode ser irracional às vezes, e perdemos a paciência. Ainda assim, ela é a mãe que o nosso Deus perfeito nos deu para amar, respeitar e obedecer. Sei muito bem que a nossa mãe tem os seus defeitos, mas a sua intenção é a de uma mãe que cuida dos seus filhos.

Talvez nunca tenhamos o privilégio de entender completamente os motivos dos seus pensamentos e atos. Eu temo que não compreendas que tens uma atitude impulsiva em relação a ela e que possas irracionalmente mostrar frutos de impaciência, orgulho e egoísmo. Também temo que isso possa ser um obstáculo em potencial para as pessoas ao teu redor, ao verem como tratas a nossa mãe e falas com ela.

Repito: escrevo com o coração pesado e com a intenção de corrigir a minha irmã que tanto amo e com quem me preocupo. Provavelmente, não serei bem compreendido, mas confio e oro para que o Espírito Santo fale pessoalmente ao teu coração e te dê o espírito de reconciliação. Tem cuidado contigo.

Com muito amor e oração,
Teu irmãozinho.”

Depois de ler a carta, chorei durante mais de uma hora, suplicando a Deus perdão e, ao mesmo tempo, louvando-O por falar comigo através do meu irmão. Embora o meu ego ainda deseje desonrar a minha mãe, desde aquele dia não levanto a voz contra ela. Deus respondeu às minhas preces! Como Ele prometeu: “Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne” (Ezequiel 11:19, NVI).

O meu relacionamento quebrado com a minha mãe foi restaurado através do poder do Espírito Santo. Louvo Deus por consertar o nosso relacionamento antes de eu sair de casa. Apenas seis dias depois de receber a carta do meu irmão, voei para a Malásia ocidental para frequentar uma escola de treino bíblico organizada pela Igreja. Ela levou-me ao aeroporto e dei-lhe um grande abraço de despedida. Foi o primeiro abraço que eu lhe dei em mais de dez anos. Seis meses depois, mudei-me para a Tailândia e comecei a trabalhar como professora do jardim de infância na Escola Missionária Internacional Adventista, na cidade de Korat.

Provavelmente, ninguém me culparia se tivesse saído de casa sem resolver o conflito com a mi-

nha mãe. Mas Deus não permitiu que o meu pecado acariciado prevalecesse. Deus, no Seu tempo perfeito, fez um milagre na minha vida e permitiu que esse pecado fosse completamente eliminado de mim antes de me mudar para a Tailândia.

Há três anos, as ofertas missionárias ajudaram na expansão da escola em que Charmaine leciona, a Escola Missionária Internacional Adventista para o Ensino Secundário, além da construção de um complexo de salas de aula e de outros edifícios num novo terreno em Korat. Agradecemos em nome dos alunos, da Charmaine e dos outros professores.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma mulher apresente este relato na primeira pessoa.
- No próximo sábado, saberemos como Charmaine entregou o coração a Jesus.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para mais notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e outras informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: “definição através da direção do Espírito Santo.” A Escola missionária na Tailândia ilustra o

objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcançadas e para religiões não-Cristãs.” Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.

A última oportunidade de Deus

Charmaine Ku

Nos dois últimos sábados, ouvimos a história de como Deus ajudou a Charmaine a aprender a honrar a mãe. Hoje, ficaremos a saber como ela entregou o coração a Jesus.

Desafiei Deus com uma oração cheia de ousadia.

“Querido Deus, estou a dar-Te a última oportunidade. Frequentei muitos eventos da Igreja, mas nenhum transformou a minha vida. Continuo a pecar, portanto, qual é o objetivo? Não é melhor ficar caído do que levantar e tentar voltar a Ti repetidamente? Tenho duas semanas de férias e só queria ficar longe de casa. Portanto, irei para uma escola de treino bíblico. Senhor, essa é a Tua última oportunidade. Se isto não funcionar, prometo que vais perder-me para sempre!”

Eu nasci numa família Adventista na Malásia. Frequentei a igreja e participei dos cultos desde a infância. Mas não sentia alegria nas coisas espirituais. Namorei com um homem não Cristão durante oito anos e gostava do meu emprego bem remunerado como professora de música numa escola internacional. Mas, faltava-me paz, por isso orei e participei de uma escola bíblica organizada pela Igreja.

Passámos duas semanas a estudar sobre o santuário. Eu não conhecia muito sobre o assunto. Não costumava ler a Bíblia e ia à igreja somente por costume. Os membros da igreja diziam-me como agir como Adventista, mas eu não tinha um relacionamento pessoal com Deus.

Durante a escola bíblica, li Ezequiel 37:4 e 5, que diz: “Então ele me disse: Profetize a esses ossos e diga-lhes: ‘Ossos secos, ouçam a palavra do Senhor! Assim diz o Soberano Senhor a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida’” (NVI). A visão de ossos secos ensinou-me que o verdadeiro reavivamento vem somente por ouvir a Palavra de Deus e sentir a presença do Seu Santo Espírito. Eu precisava de uma conexão direta e pessoal com Deus, acompanhada de uma vida de oração e da constante direção do Espírito Santo.

Ao estudar o santuário, aprendi sobre o amor sacrificial divino. Aprendi que Ele tem o poder de perdoar todos os meus pecados e que o Seu mais profundo desejo é viver comigo para sempre. O amor de Deus preencheu todo o vazio e a fragilidade na vida. Entreguei o meu coração a Jesus e Ele começou a trabalhar fortemente na minha vida.

Então, voltei a lecionar aos meus alunos de cinco a seis anos de idade. Era esperado que eu incorporasse comemorações mundanas envolvendo Pai Natal, duendes, fadas

e bruxas às aulas de música. Certo dia, apresentei uma aula sobre sons às crianças. Elas precisavam de relacionar os sons que tocava com as ilustrações de um relógio, de um avô, de um morcego a bater as asas e de esqueletos a chocalharem num castelo abandonado.

Para minha surpresa, os dois melhores amigos, Ethan e Lucas, não participaram. Eles taparam os ouvidos enquanto tocava os sons, e depois recusaram cantar uma canção sobre o castelo assombrado. No fim da aula, eu os confrontei: “O que há de errado com vocês? Por que não fizeram o que eu pedi?” O Ethan voltou-se para mim e disse: “Sou Cristão. Não posso ouvir isso.” Então, o garotinho começou a chorar. Lucas virou-se para mim e acenou a cabeça solenemente. Foi uma das maiores repreensões que recebi na minha vida. Deus falou comigo poderosamente através daqueles pequenos meninos. Pensei: “Por que estou a ensinar às crianças as coisas do diabo?”

Nas minhas duas semanas de férias seguintes, voltei à escola bíblica e estudámos sobre como Daniel e os seus três amigos tinham proposto no coração ser fiéis a Deus diante do rei Nabucodonosor. Lembrei-me de como Ethan e Lucas mantiveram o propósito no coração deles de serem fiéis a Deus diante de mim. Deus me convenceu a abandonar o meu trabalho, mas não conseguiria pelas minhas

próprias forças. Contei o meu testemunho ao professor da escola bíblica. “Você tem um testemunho poderoso”, disse ele. “Mas o problema é que não existe uma ação.”

Nesse mesmo período, Deus falou comigo através da minha devoção matinal. Eu li no livro de Ellen G. White, *Parábolas de Jesus*: “Quando os apelos do Espírito Santo atingem o coração, a nossa única segurança está em responder-lhes sem tardar. Quando vier o chamado: ‘Vai trabalhar hoje na Minha vinha’, não recusem o convite. ‘Hoje, se ouvirdes a Sua voz, não endureçais o vosso coração.’ Heb. 4:7. É perigoso postergar a obediência. Podem nunca mais ouvir o convite.” (p. 187.)

Com o coração completamente entregue a Deus, consegui escrever e entregar em mãos a minha carta de demissão. Passei os cinco meses seguintes na escola bíblica, mas uma luta interior surgiu entre a minha vontade e a vontade de Deus. O meu antigo salário era bom e eu não conseguia imaginar viver sem dinheiro. O meu desejo de independência financeira foi maior e eu descobri um emprego em que o salário era ainda melhor do que o anterior. Entretanto, eu precisaria de trabalhar algumas vezes aos Sábados.

Quando procurei o conselho de um pastor na escola bíblica, ele disse-me corajosamente: “Acabou de sair do seu emprego anterior e

agora quer enfrentar novamente o mesmo desafio?” Não importa o tamanho da batalha, Deus é maior, e nunca permite que enfrente uma tentação que não possa superar sem a Sua ajuda. No momento certo, Deus abriu uma porta inesperada e recebi o convite de ensinar no jardim da infância da Escola Missionária Internacional Adventista em Korat, Tailândia.

Fiquei tão surpresa com o Seu amparo no momento exato! Então, lembrei-me das Suas palavras: “Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos”, declara o Senhor. “Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os seus pensamentos” (Isaías 55:8 e 9, NVI).

Deus é bom. Ele respondeu às minhas orações para continuar a ensinar música. Depois de dois anos como professora do jardim da infância, tornei-me diretora do departamento de música da escola missionária. Nunca senti tanta paz e completa alegria na vida. Deus conquistou o meu coração e agora o meu desejo é trazer as pessoas à beleza do Seu amor.

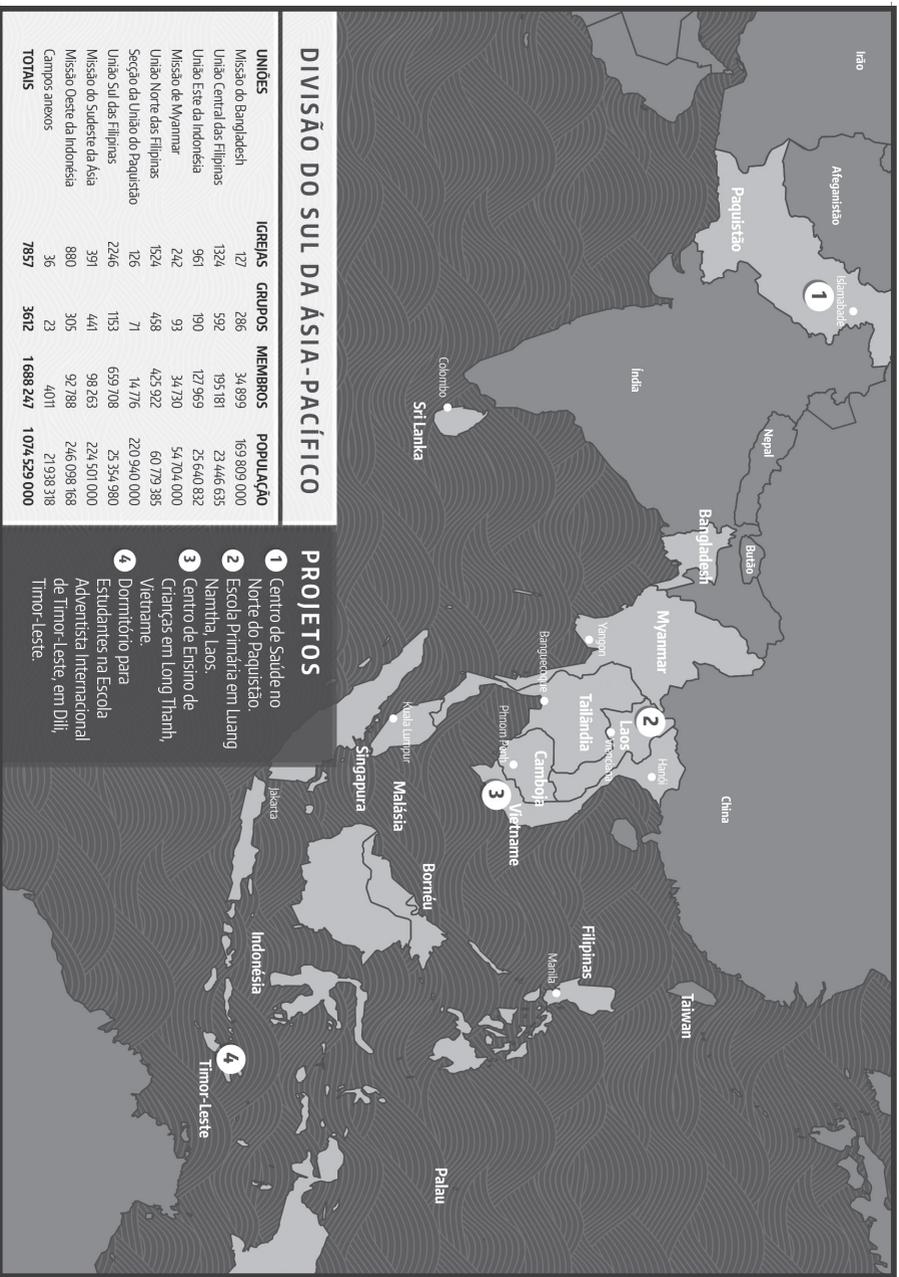
Estamos-lhe gratos porque, há três anos, ajudou a escola onde a Charmaine trabalha, a Escola Missionária Internacional Adventista, a

expandir para o Ensino Secundário e a construir um complexo de salas de aulas e outras instalações num novo terreno em Korat, Tailândia. Hoje, recolheremos as ofertas do Décimo Terceiro Sábado que ajudarão a espalhar o Evangelho por toda a Divisão do Sul da Ásia-Pacífico. Muito agradecemos!

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Peça que uma mulher apresente este relato na primeira pessoa.
- Faça o *download* das fotos no *Facebook*: bit.ly/fb-mq.
- Para outras notícias sobre o Boletim Missionário Mundial e informações da Divisão do Sul da Ásia-Pacífico, acesse: bit.ly/ssd-2022.

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: “definição através da direção do Espírito Santo.” A Escola missionária na Tailândia ilustra o objetivo missionário nº 2 – “fortalecer e diversificar o alcance dos Adventistas nas grandes cidades (...) entre grupos de pessoas não-alcanceadas e para religiões não-Cristãs.” Saiba mais sobre esse projeto em IWillGo2020.org.



DIVISÃO DO SUL DA ÁSIA-PACÍFICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Missão do Bangladesh	127	286	34.899	169.809.000
União Central das Filipinas	1324	592	193.181	23.446.635
União Este da Indonésia	961	190	127.969	25.640.832
Missão de Myanmar	242	93	34.730	54.704.000
União Norte das Filipinas	1524	458	425.922	60.779.385
Seção da União do Paquistão	126	71	14.716	220.940.000
União Sul das Filipinas	2246	153	659.708	25.354.980
Missão do Sudeste da Ásia	391	441	98.263	224.501.000
Missão Oeste da Indonésia	880	305	92.788	246.098.168
Campos armados	36	23	4.011	21.938.318
TOTAIS	7857	3612	1.688.247	1.074.529.000

PROJETOS

- 1 Centro de Saúde no Norte do Paquistão.
- 2 Escola Primária em Uyang Namtha, Laos.
- 3 Centro de Ensino de Crianças em Long Thank, Vietname.
- 4 Dorrifório para Estudantes na Escola Adventista Internacional de Timor-Leste, em Dili, Timor-Leste.